

Florística da vegetação arbórea de um fragmento de mata estacional semidecídua às margens de um ambiente encharcado por represamento no município de Guaiçara, SP.

Clélia Maria Mardegan Souza Camargo (mestranda em Botânica/ IB/ Botucatu/UNESP)
(clemardegan@superig.com.br); Osmar Cavassan (DCB/FC/Bauru/UNESP).

Introdução

Fragmentos de mata estacional semidecídua localizados em ambientes não encharcados, muitas vezes tem este fator ecológico edáfico modificado pela aproximação da água represada de rios próximos. No município de Guaiçara, tem-se um fragmento localizado próximo ao Rio Dourado que devido ao represamento do Rio Tietê, pela barragem de Promissão em 1967, teve a aproximação do nível daquele rio até os limites da mata. Naquela região o Programa de Microbacias Hidrográficas desenvolvido pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), com sede de sua Regional em Lins, SP, apresenta como prioridade a restauração da vegetação ribeirinha daquela área represada. Assim, o conhecimento da estrutura vegetacional dos remanescentes florestais que se tornaram ribeirinhos há 38 anos atrás, servirá de subsídios para a definição de estratégias de restauração das áreas degradadas em ambientes semelhantes na região. A primeira etapa, aqui apresentada, teve como objetivo o conhecimento da estrutura florística de um remanescente de mata estacional semidecídua naquela situação de encharcamento pelo represamento do rio.

Material e métodos

Para a análise florística e posterior análise fitossociológica, foram utilizadas 54 parcelas com 100m² (10m X 10m) cada uma, onde todos os indivíduos com DAP igual ou superior a 10cm foram amostrados. O material coletado após descrição e identificação foi incorporado ao Herbário UNBA do Departamento de Ciências Biológicas da Unesp de Bauru. Os resultados foram apresentados em forma de lista florística de espécies dentro de suas respectivas famílias e calculado o índice de diversidade de Shannon.

Resultado e discussão

Foram amostrados 752 indivíduos pertencentes a 37 espécies, 31 gêneros e 22 famílias. As famílias com maior riqueza em espécie foram Rutaceae (4) e Bignoniaceae (3), sendo que sete famílias apresentaram duas espécies e 11 apenas uma. A família Rutaceae também tem elevada riqueza em espécies em matas estacionais semidecíduas sem influência aluvial tais como em Piracicaba (Tabanez et al, 1997) e em Botucatu (Fonseca & Rodrigues, 2000). Das espécies amostradas, 14 (37%) encontram-se relacionadas no trabalho de Rodrigues & Nave (2000) como sendo aquelas presentes em 24% dos 43 levantamentos florísticos em floresta ciliar do Brasil extra amazônico, sendo *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glasmann e *Casearia sylvestris* Sw., também presentes na lista correspondente a 48% dos levantamentos realizados naquele tipo de vegetação. O índice de diversidade de Shannon (H') encontrado foi de 1,69. Este valor mostrou-se baixo comparado aos limites observados para florestas ripárias da região sudeste do Brasil, entre 2,45 e 4,33 (Panichi da Veiga et al, 2003) assim como em relação a trabalhos realizados em mata estacional semidecídua sem influência fluvial no estado de São Paulo tais como Pinto (1989), Rozza (1997) e Assis Camargo (1999), que encontraram valores 3,05, 3,0, e 2,51 em Matão, Jaboticabal, e Agudos respectivamente. Tem-se que destacar que este índice pode ter sido influenciado pela baixa equabilidade, uma vez que a espécie *Myracrodruon urundeuva* Allemão sozinha, foi responsável por 56% (422) das plantas amostradas. De acordo com Lorenzi (1992) a distribuição contagiosa é uma característica desta espécie e pode superestimar o cálculo deste índice de diversidade. Esta baixa diversidade pode ser decorrente do impacto do encharcamento decorrente da inundação ou de outras ações antrópicas. Assim, para tais ambientes, recomenda-se a implantação de estratégias que visem aumentar a riqueza e conseqüente diversidade biológica daqueles ecossistemas. Os resultados até então obtidos, sugerem que existem espécies típicas de matas estacionais semidecíduas sem

influência fluvial, talvez remanescente de uma situação pretérita de solo mais seco e espécies bem adaptadas à ambiente ripário. O estudo fitossociológico daquela comunidade, com indicadores da evolução temporal, poderá demonstrar o estágio e direção da sucessão existente. Assim, a relação de espécies lá identificadas servirá de indicador de espécies que deverão conviver em ambientes destinados à recuperação da vegetação nativa às margens do Rio Dourado.

Referências Bibliográficas

- ASSIS CAMARGO, P.F. **Composição florística e estrutura fitossociológica de um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual Submontana na Fazenda Santa Rita, no município de Agudos, SP.** 1999.118f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas, área de concentração: Botânica)- Instituto de Biociências, Universidade Estadual paulista, Botucatu.
- FONSECA, R. C. B.; RODRÍGUES, R. R. Análise estrutural e aspectos do mosaico sucessional de uma floresta semidecídua em Botucatu, SP. **Scientia forestalis.** n. 57, p. 27-43, 2000.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352p.
- PANICHI da VEIGA, M. *et al.* Avaliação dos aspectos florísticos de uma mata ciliar no Norte do Estado do Paraná. *Acta Scientiarum.Agronomy.* v. 25, n.2, p.519-525, 2003.
- PINTO, M.M. **Levantamento fitossociológico de uma mata residual situada no campus de Jaboticabal da UNESP.** 1989. 114f. Dissertação (Mestrado em Agronomia)- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal.
- RODRIGUES, R. R.; NAVE, A. Heterogeneidade nomenclatural das formações ciliares. In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. de F. (Org.). **Matas ciliares: conservação e recuperação.** São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2001. cap. 4, p. 45-71.
- ROZZA, A. de F. **Florística, fitossociologia e caracterização sucessional de uma Floresta Estacional Semidecidual: Mata de Virgínia, Matão, SP.**1997.177p. Dissertação(Mestrado em Ciências Biológicas, área de concentração: Biologia Vegetal)-Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- TABANEZ, A. A. J. *et al.* Conseqüências da fragmentação e do efeito de borda sobre a estrutura, diversidade e sustentabilidade de um fragmento de floresta de planalto de Piracicaba, SP. **Rev. Bras. Biol.,**Rio de Janeiro, n. 1, p. 47-60, 1997.